



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SÁBADO, 28 DE JANEIRO DE 1961

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SOLDADOS DE PORTUGAL

Vai longe o tempo em que ante a revolta do gentio nos sertões africanos se organizavam à pressa, e como tal atabalhoadamente, expedições militares para o Ultramar, nesse período calamitoso de caos financeiro e instabilidade governativa. Já também ficou para longe essa grande guerra, etiquetada como a primeira dos tempos modernos, em que por imperativo de presença e deveres da aliança anglo-lusa tivemos de participar. Esfumado pelo tempo passado o chamado milagre de Tancos, ainda mais se perde na memória em face do actual campo de manobras de Santa Margarida. Que diferença entre os antigos recrutas de então e os de agora, em apresentação e treino, assim como da pobreza do material bélico de ontem ao moderníssimo de agora!

Com a reorganização militar vigente, moldada nas necessidades de segurança nacional, foi possível manter sentinela vigilante nos limites de Goa, Damão e Diu, ante a arremetida indiana ao nosso Estado da Índia. Pequeno na proporção da Nação, mas sólidamente enquadrado e treinado, devidamente apetrechado e municiado, o exército português é conjunto valoroso para enfrentar as necessidades do momento nos confins da Pátria, seja em Macau, Timor, ou nas nossas províncias africanas. A sua sólida presença devemos não ter que lamentar sangue, ruínas e prejuízos, assim como a continuação na costa do Malabar, altiva e livre, da bandeira verde-rubra da nacionalidade.

A presença de Portugal na Índia, é a da primeira nação europeia que lá chegou e também da única que ali se mantém, representante da cultura e pergaminhos do Ocidente, agora como naqueles tempos heroicos de Vasco da Gama. Não houve morte a lamentar, no entanto isso só foi possível através dos sacrifícios em dinheiro dos contribuintes da metrópole e de lágrimas e trabalhos dos que lá mantiveram, e ainda mantem, guarda à bandeira da Pátria. Lágrimas também de muitos de cá pelos mortos que para lá foram, e que felizmente vieram ou voltarão qualquer dia.

A nova organização militar enquadra as forças armadas em todas as províncias metropolitanas e ultramarinas; potencial de cultura e de convivência entre os portugueses de todas as latitudes da Nação. O recruta metropolitano principalmente, educa-se na sua deslocação ultramarina. Aprende a amar mais as terras de Portugal, a acamaradar e conhecer os nativos dessas terras longínquas, cheias de possibilidades para melhoria do nível de vida da nossa população, levando com a sua presença a confiança aos lá radicados e fazendo respeitar a soberania da Nação.

Uma vez o serviço terminado, fica o conhecimento dessas terras, o que levará muitos deles a lá construir novo lar, descongestionando o pequeno torrão natal europeu, evitando a emigração para terras de falas diferentes e domínio estrangeiro.

A presença do Exército nacional, todo um, nos diversos confins ultramarinos, é nada mais do que função colonizadora. Roma, colonizou o seu vasto império mercê da deslocação e permanência das suas Legiões. A fixação por todo o império romano, dos legionários de César, promovendo à sua volta o estabelecimento de colonos, dominando populações mas transmitindo-lhes a cultura de Roma, foi uma das condições para o engrandecimento de tão vasto império.

Idem surgit cataclismos; ameaças ao nosso domínio nas províncias ultramarinas, dadas as ambições de Moscovo e do ódio dos negros do exterior das nossas fronteiras. No entanto uma coisa está de pé e todo o mundo o sabe já. E' que as forças armadas de Portugal não desertarão no momento de perigo, nem abdicarão na defesa dos direitos e da honra de Portugal.

Com esta determinação firme, o Governo da Nação estabeleceu a ligação marítima entre as províncias dos quatro continentes.

Modernos navios sulcam os mares distantes, levando a todos os pontos onde tremula a bandeira portuguesa a renovação dos quadros militares, o seu municiamento, o impulso criador do comércio. Onde há anos a bandeira dos primeiros descobridores desaparecera, mostra-se ela agora pujante, fazendo presença, desmentindo e contrariando propagandas afro-asiáticas e vermelhas.

Enquanto por todo o mundo a incerteza do dia de amanhã domina, em Portugal a vida decorre serenamente, apesar dos sacrifícios que o momento internacional nos obriga a suportar. Sob a vigilância das forças armadas, nas nossas províncias ultramarinas a vida decorre pacífica numa comunhão de interesses entre todos os portugueses sob a égide do Governo da Nação.

Em defesa da causa da Pátria que é a de todos nós, não é só às forças armadas que cabe a vigilância nos momentos de turbação. A todos os civis também. Somos a reserva generosa dessas fileiras em armas, soldados do dia de amanhã, se para tal formos chamados.

Nos altos comandos das forças armadas portuguesas encontram-se profissionais de Barcelos aos quais a tranquilidade da Pátria já muito deve. Isso honra e enobrece esta cidade, cheia de pergaminhos ligados à manutenção

O HOMEM E O VIL METAL

por: Manuel Faria Fernandes

Indignado com os seus compatriotas, carpindo as mágoas originadas pela vileza com que os homens nau-seavam a sociedade, bradava o filósofo Xenófane: «não é justo que se ponha a força acima da sabedoria». Mas ninguém o ouvia. A sua voz perdia-se na atmosfera agitada pelo vício e incendiada pela ambição do triunfo, fossem quais fossem os meios postos em prática para o conseguir.

Triunfar na vida, eis o objectivo primordial que traz o homem obsecado no campo social. Na luta titânica e sem tréguas do seu dia a dia, nas relações sociais, o homem não vê outra coisa que não seja a ambição da vitória sobre as contingências da vida. Nasce, cresce, vive num debate contínuo na ânsia de transpor todos os obstáculos, e morre a lutar pela conquista de uma coisa que, afinal, o tornou escravo e o fez succumbir às leis da natureza, tantas vezes amargurado por um vil desejo insatisfeito.

A ideia dominante que presidiu aos designios do Criador ao fazer do nada a natureza, não foi a de tornar o homem escravo da matéria. E' inegável que ele não pôde viver sem ela. Mas da impossibilidade da vida humana sem a natureza ao servilismo do homem à mesma vai uma distância incomensurável que só a cega ambição do egocentrismo humano poderá galgar. Tem razão o grande escritor brasileiro, Jorge Amado para afirmar que «o homem é um bicho, um bicho que só vê dinheiro».

Efectivamente, todos procuram afanosamente o vil metal, renegando muitas vezes o aconchego familiar, para, numa pátria distante e desconhecida, o buscar a um manancial, porventura mais caudaloso, mas evitado de espinhos e golpeado de incertezas. E' que nos tempos hodiernos, sem dinheiro, a vida é quase impossível, porquanto é ele o instrumento de troca que está na base das inúmeras e contínuas permutações de géneros na actividade comercial. Sem dinheiro não se pode adquirir géneros em quantidade e qualidade indispensáveis à sobrevivência. Daqui podemos afirmar que, sem dinheiro, a vida é praticamente impossível.

Não surpreende que, em primeiro lugar, o homem lute pela sobrevivência e, portanto, pela aquisição do vil metal. E' mesmo um dever que o ser humano tem de grangear os bens indispensáveis ao seu sustento. Mas grangeá-lo racionalmente, na medida em que o seu semelhante o procura também.

Numa época em que se respira materialismo por todos os poros, a luta pela conquista do vil metal embruteceu o homem, desconsciencializando-o e reduzindo-o praticamente a um amontoado de matéria mecanizada. Já não se busca o dinheiro com o sublime objectivo de com ele adquirir o imprescindível à vida humana. Procura-se desregradamente um entesouramento de capital, tantas vezes pago com o sacrifício de vítimas inocentes, para gozar de um porvir faustoso e comodista. Um conhecido adágio italiano, breve na forma, mas profundo na essência significativa, define com grande exactidão e actividade do homem materialista do nosso século: «Pouca»
(Continua na 2.ª página)

“O BARCELENSE”, e o Ex.º Presidente da Câmara Municipal de Braga

O Ex.º Sr. Comendador Santos da Cunha, ilustre Presidente da Camara Municipal de Braga e nosso bom Amigo, enviou-nos o Ofício que segue, e que muito agradecemos:

...Senhor Director de *O Barcelense*—Barcelos
Com os melhores cumprimentos venho penhoradamente agradecer a projecção dada, no Jornal que V.... tão proficentemente dirige, às notícias referentes à homenagem que em 8 do corrente, me promoveu a gente da minha terra.

Pelo interesse que as mesmas mereceram a V.... e pelo relevo que lhes foi dado me confesso imensamente reconhecido, aproveitando o ensejo para lhe afirmar os meus protestos de alta consideração.

A Bem da Nação
Braga, 14 de Janeiro de 1961,
O Presidente da Câmara,
a) António Maria Santos da Cunha

através dos séculos, da independência da Nação. Soldados de Portugal sem farda, mas camaradas dos que presentemente a envergam, perfillemo-nos em continência ante a passagem dos nossos irmãos desfilar sob a bandeira da Pátria, a caminho das terras lusitanas de além dos mares.

JOÃO LEÃO

VERDADEIRA E FALSA PAZ

«Na raiz da angústia contemporânea sobre a paz está a crise dos valores que explicam e dão significação à vida do homem, ao seu trabalho na civilização». Neste passo da recente mensagem do Natal proferida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, se sintetiza todo o drama das sociedades do nosso tempo, que se estruturam e apoiam em falsos conceitos, essencialmente opostos aos valores construtivos e informadores da verdadeira paz.

Por natural deformação da sua inteligência, provocada pelo crescente tecnicismo de que se tornou vítima e escravo, o homem mostra-se incapaz de se libertar das suas garras e confessa-se espiritualmente impotente para apreender, na sua pureza cristalina, todo o alcance dos valores básicos que definem o conceito da paz de Cristo, da verdadeira paz, pela qual anseia no fundo do seu coração.

O germe da civilização, depositado por Deus na inteligência do homem, para que este seja instrumento do seu desabrochar, só poderá fecundar e desenvolver-se na sua imensa potencialidade, quando fôr possível respirar-se um clima de paz verdadeira, construída sobre a verdade, o amor e a liberdade. A solidez e autenticidade do progresso humano falha, portanto, porque o homem do século XX, o homem do após guerra, mais propriamente falando, vive num estado de permanente incerteza e insegurança por ele próprio criado, por não se dispôr a canalizar o seu poder sobre a matéria no sentido exclusivo do bem comum. A potencialidade imensa do seu espírito não o deixa, porém, criar com eficiência, progredir com confiança, porque «embriagado pelo demiúrgico poder sobre a matéria», criou um clima de paz fictícia, a «paz armada» ou «guerra fria», gerada no erro, no ódio e na opressão, factos que são em si mesmos e nas consequências catastróficas a que conduzem, a negação

Portugueses degenerados, na companhia de sinistros estrangeiros, assaltaram e tomaram conta do Paquete “Santa Maria”, excelente navio de Portugal!!!

Foi com a maior repulsa que este Semanário e os bons portugueses souberam do golpe pirata que homens sem Pátria, sem respeito e sem moral, levaram a efeito na madrugada do dia 23 do corrente mês, no mar das Caraíbas!...

Depois de assassinarem um heroico Oficial do navio «Santa Maria», os marcenários tomaram conta do Paquete e fugiram para lugar indeterminado.

O barco levava 609 pessoas, entre mulheres, crianças e adultos!...

Parece impossível que no século XX ain-



BARCELOS—O Magestoso Templo do Senhor da Cruz

da verdadeira paz. Como expressivamente salientou o Cardeal Patriarca de Lisboa, «não é paz a tranquilidade no erro: tal paz é violência à natureza racional do homem, é frustração do próprio princípio natural de ordenação humana, é morte da esperança de progresso e de libertação». A permanência no erro desordena o caminho dos homens, levando-os ao encontro de falsos deuses, que não podem responder à angústia do seu espírito. Só a verdade, mas a verdade identificada com Cristo, a verdade que conduz a Cristo, poderá responder àquela angústia e dar satisfação aos apelos indestrutíveis da natureza humana.

«Não é paz a tranquilidade no ódio: tal paz é guerra no coração, é isolamento no espírito, é ameaça contra a harmonia e concórdia, é a negação à convivência». A lei natural do homem, de convivência e relação, não pode cumprir-se pelo ódio. São conceitos antagónicos que não admitem conciliação. Foi o ódio que gerou o racismo e o marxismo, que estão no âmago da grande tragédia do nosso tempo, ameaçando todas as perspectivas de ordem e tranquilidade.

«Não é paz a tranquilidade na opressão: tal paz é silêncio na consciência, é aviltamento no carácter, é diminuição na dignidade». O grande pecado da era em que vivemos, o pecado da opressão sem limites, ditada pelos referidos racismo e marxismo, gera necessariamente a revolta ou o estado de tensão permanente, que são a negação da tranquilidade. Por outro lado, lança o homem no abismo da escravidão, designadamente a escravidão do espírito, que o esmaga e amarra nos seus anseios de libertação e realização total.

Verdade, amor e liberdade, interpretados segundo o sentido cristão que lhes dá o preciso valor e define a pureza da sua essência, são pois os únicos caminhos que podem reconduzir os homens ao encontro da verdadeira paz, a paz de Cristo, a paz que, no fundo dos seus corações, desejam. M. C.

da apareçam destes «exemplares» a praticar tais façanhas . . .

No Parlamento, o ilustre Deputado, Snr. Dr. Proença Duarte, disse :

A Imprensa desta manhã deu notícia dum acto de pirataria praticado no alto mar contra um barco da nossa marinha mercante que em viagem de rotina e missão pacífica transportava algumas centenas de passageiros, nacionais e estrangeiros. Esse acto repugnante e ofensivo dos mais elementares princípios que orientam a vida dos povos civilizados, foi lamentavelmente comandado por um antigo oficial do nobre exército português do qual ele foi irradiado pela indignidade da sua conduta moral e profissional. O acto, que é ofensivo da nossa soberania, alarmou e provocou a mais viva repulsa da consciência nacional e por certo merecerá igual repulsa e reprovação de todos os povos civilizados. Dele resultou, que já se saiba, a perda da vida de um elemento da tripulação, que nesse barco trabalhava pacífica e honradamente para ganhar a sua vida e prover ao seu sustento e dos seus. E é precisamente contra um elemento vivo e itinerante da obra da reconstrução e restauração nacional que o País esforçadamente vem realizando, que a fúria destruidora do espírito do mal se dirigiu como se quisesse fazer desaparecer da vista do mundo ou comparecer esse testemunho da obra realizada.

Sr. Presidente:—Neste momento em que a alma nacional se encontra altamente emocionada e magoada creio eu por certo que interpreto o sentimento de todos os portugueses de boa vontade, seja qual for o seu credo político ou religioso, afirmando aqui a sua repulsa e condenação desse acto de inqualificável indignidade. Também tenho por certo que todos os que fazem parte desta Câmara se associam comigo a esse sentimento de repulsa e condenação que emerge da alma da Nação.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

POR BARCELOS

FESTA DAS CRUZES

Trabalha-se activamente para que os tradicionais festejos das Cruzes, este ano, se realizem durante oito dias, havendo cortejos de todas as actividades do concelho, concertos musicais, imponentes Festas Religiosas, Festivais, etc., etc.

PAVIMENTOS DAS RUAS

As artérias da cidade encontram-se num estado lastimoso, devido ao levantamento dos paralelepípedos para «enterrar» o cabo dos telefones.

É urgente colocar-se os «paralélos» nos seus devidos lugares, evitando-se, assim, desastres.

MURO DO PARQUE

Lembramos ao Ex.^{mo} Vereador do Turismo para, logo que o tempo o permita, mandar cair o muro que veda o formoso Parque da Cidade, que se encontra muito deteriorado.

OBITUÁRIO

JORGE NOVAES

Quarta-feira, na sua Casa da Foz do Douro, faleceu, repentinamente, o nosso ilustre amigo, Snr. Jorge de Abreu do Couto de Amorim Novaes, de 62 anos.

«Jorge Novaes deixou o seu nome ligado aos desportos motorizados e à aviação civil, a que prestou relevantes serviços. Foi fundador do Aero Clube do Porto, a cuja direcção presidia actualmente; comissário desportivo e director-substituto do Automóvel Clube de Portugal e ainda vice-presidente da Direcção do Sport Comércio e Salgueiros.

O extinto era casado com a Snr.^a D. Maria Henriqueta Pizarro Monteiro Novaes, filho do conselheiro José Novaes e de D. Capitolina Pinto da Fonseca Novaes, já falecidos.

Era pai do sr. José Luís de Abreu do Couto de Amorim Novaes, sogro da sr.^a D. Maria Teresa Guimarães Ferreira Lemos Novaes, irmão da sr.^a D. Maria José Novaes e dos srs. Luís e Diogo de Abreu do Couto de Amorim Novaes, cunhado das srs.^{as} D. Maria Ana Pizarro Monteiro Beleza dos Santos, D. Maria Adelaide Pizarro Monteiro Campos e D. Maria do Carmo Pizarro Monteiro e dos srs. prof. dr. José Beleza dos Santos, Ezequiel Pizarro Monteiro e José Campos.

A nobre Família em luto, «O Barcelense» envia o seu cartão de muito pesar.

SALAZAR FALOU...

«...Com uma mão na Char-rua e a outra na Espada...»

(Continuação do ultimo numero)

Daqui a poucos anos—dois? três? quatro?—uma de duas coisas se observará em África: o progresso paralisado em muitas das suas extensões, com a total ruína das economias, a degradação das populações e o horror das lutas intestinas; ou então tentativas ou experiências de colonialismo internacional, irresponsável e só por isso humano, diante do qual o preto, diplomado ou não, será apenas uma unidade estatística. Então muitos dos que no alvoreço do momento exigem a emancipação dos territórios portugueses, sem outra vantagem que desintegrá-los da mãe-pátria e com isso diminuir a resistência da Península, pensarão que prestamos grande serviço à humanidade com o nosso exemplo e às populações ultramarinas de todos os credos e cores com tê-las defendido e poupado a novas formas de escravidão.

I V

Há já muito tempo que abandonei a controversia com a União Indiana a propósito de Goa. Pareceu-me que nos inferiorizava este como diálogo de surdos e nada se adiantava em repetir indefinidamente as mesmas recusas às mesmas pretensões.

O Primeiro-Ministro da União Indiana, é, ao mesmo tempo que figura internacional de grande relevo, chefe de partido e de uma maioria parlamentar. Inventou a questão de Goa que não existia; multiplicou depois os meios com que obtivesse satisfação às suas ambições, e não foi feliz. Vê-se porém obrigado a cada momento na imprensa e nas Câmaras a dar explicações, a reiterar promessas, a alimentar o fogo sagrado.

A União Indiana, para se refazer do prestígio abalado, tomou afinadamente na O. N. U. a chefia da oposição afro-asiática contra Portugal

A sua tese básica é que a geografia dita o direito político, cria, define e autentica a soberania. É evidente que o nosso Estado da Índia pertence geograficamente ao Indostão, mas, se por esse facto devesse fazer parte da União Indiana, outros Estados ora independentes estariam condenados a ser absorvidos nela. Em certo momento a China perfilhou a doutrina, aplicando-a, ao que parece, a regiões indianas do Himalaia; mas Caxemira continua privada de se integrar, como é sua vontade, no Paquistão, com certo escândalo mundial. Isto significa que a doutrina do Primeiro-Ministro não é segura nem domina todos os casos, e que para cada interesse tem de formular uma tese que o proteja ou sirva de base às suas reivindicações. É evidente que a situação criada não acredita uma nação como a Índia nem os seus mais altos dirigentes.

Verificámos então que a União Indiana, para se refazer do prestígio abalado, tomou afinadamente na O. N. U. a chefia da oposição afro-asiática contra Portugal, na esperança de, multiplicando as dificuldades pelos vários territórios portugueses, sentir maiores facilidades para as suas pretensões quanto a Goa. E não só quanto a Goa mas quanto ao leste africano em que tem postos os olhos. E quer também entregar Macau à China e o Timor português à República da Indonésia que mais de uma vez tem afirmado não lhe pertencer. Foi no entanto para nós grande satisfação verificar que as dezenas de milhares de Goeses do Kénia, mau grado os aliciamentos e pressões de agentes indianos e apesar da situação delicada em terra estranha, ainda há poucas semanas revelaram na inauguração do Forte de Jesus, em Mombasa, e da estátua de Vasco da Gama, em Melinde, com a presença do nosso Ministro da Presidência, como era vivo e profundo e sincero o seu portuguesismo.

(Continua)

Por uma Juventude Melhor

NOTICIÁRIO ESCUTISTA

A FAMILIA CRESCE—No passado domingo, 22 de Janeiro, na Igreja de Santo António, efectuou-se com toda a solenidade a promessa dos novos escutas: Abel Gaspar de Azevedo Sousa Pinto, Ilídio Manuel da Cunha Gomes, José da Rocha Gonçalves e Eduardo Joaquim Gomes Ribeiro, que ficam a pertencer ao Grupo N.º 24 de Santo António, desta cidade. Pelas 8 horas da manhã assistiram à missa, e na altura apropriada todos os elementos daquele florescente grupo se abeiraram da sagrada mesa para receberem o pão dos Anjos. No final da missa, efectuou-se a comóvete cerimónia da promessa. Presidiu o Assistente daquele Grupo, Rev.º Frei Filipe de Fátima, tendo o Chefe Joaquim Alberto Calás de Oliveira Carvalho feito as perguntas regulamentares.

Serviram de madrinhas as meninas: Maria Emilia Gomes Teixeira, Alzira da Conceição Fernandes, Maria do Céu da Silva Gomes Rocha e Maria da Conceição Campos Pereira. Seguiu-se uma alocução pelo Assistente. Após terminarem as cerimónias religiosas, na sede do Grupo 24 foi servido aos Escuteiros, famílias, madrinhas e convidados o pequeno almoço, acto a que deu lugar a mais esfuante alegria como é próprio do Escutismo, seguindo-se um acto de variedades pelos Escuteiros presentes, que a todos causou boa impressão. Finalmente, o Rev.º Frei Filipe de Fátima dirigiu algumas palavras de agradecimento às madrinhas, e com o Orfeão Escutista dirigido pelo Rev.º Frei Miguel de Negreiros e pelo Chefe Fernando Macedo, terminou o programa da manhã.

A todos estes actos estiveram presentes o Instrutor do Nucleo em representação do Chefe do Nucleo, os Secretários e Chefe do Grupo N.º 13, bem como delegações de Escuteiros deste Grupo e do N.º 18 de Santo André de Barcelinhos, que com as suas presenças deram mais brilho às cerimónias.

VISITANTE ILUSTRE—Esteve entre nós de visita ao Snr. Dr. Manuel Faria, o Rev.º P.º João Ferreira, muito ilustre Assistente Nacional Adjunto do C. N. E. que veio tratar de vários problemas que se relacionam com o nosso movimento.

E para terminar caros escutas, uma pequena lembrança. Não vos esqueçais de logo que o tempo melhora, efectuar os vossos Raides Montanhistas.

A'guia da Franqueira

O HOMEM E O VIL METAL

(Continuação da 1.ª página)

consciência e grande diligência tornam o homem rico».

Com efeito, se houvesse mais consciência ao lado de muita diligência, haveria, porventura, menos ambição desmedida, menos conflitos económicos, menos pobres e menos ricos. É essa inconsciência que materializa o homem, embrutece-o e o leva a usurpar muitas vezes o fruto amargo daqueles que buscam espinhosamente o sustento do seu dia a dia. Não aceita o maquiavelismo em teoria. Mas na vida prática o que interessa sobretudo e acima de tudo é ser rico, é ter dinheiro. E, uma vez endinheirado, serve-se da força (?) do vil metal para dar satisfação aos seus ensejos, esquecendo-se de que tem outra parte, a mais importante, chamada espírito de cujo desenvolvimento das virtualidades depende a sua verdadeira riqueza.

«Não é justo pôr a força acima da sabedoria»—bradava Xenófane.

Não é justo, não. Mas se nem a sociedade da clássica Grécia o ouvia, como poderão ouvi-lo os homens da sociedade de hoje, mais inconscientes, mais embrutecidos, mais materializados?

Almanaque Ilustrado de Fafe

Há 53 anos que, na linda e progressiva vila de Fafe, é publicado este interessante Almanaque, que muito honra aquela linda Terra Minhota.

Foi seu fundador o nosso saudoso Amigo, Snr. Artur Pinto Basto, Homem dinâmico, duma visão extraordinária e que foi mal compreendido.

O Almanaque de Fafe, que é excelente, contém 150 páginas de magnífica prosa, numerosas gravuras e úteis esclarecimentos que muito devem interessar aos seus leitores.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Isaura Lusitana Pinto Basto, ilustre sucessora de seu querido Pai, agradecemos a oferta e a amável dedicatória.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, novamente Cantinflas, a bomba atómica da gargalhada em

CANTINFLAS AVIADOR

O grande «A'S» da aviação vem proporcionar 80 minutos de alegria.

Com Mário Moreno, Angel Garasa, Chino Herrera, André Soler, etc.

Para maiores de 12 anos.

Na proxima 5.ª-feira, 2, às 21,30 horas, no mesmo cinema, o filme dramático de mistério:

O CAMINHO DA ILUSÃO

Um filme fascinante e enigmático com personagens do outro mundo...

A mais misteriosa aventura de amor.

Realização de Julien Duvivier, com Marianne Hold, Isabelle Pia, Pierre Vaneck e Gil Vidal.

Produção francesa. Para adultos.

PÃO DOS SIMPLES

Eu gosto do que é triste e compungente,
Dos lamentos e choros naturais,
De viver afogado num mar de ais
Longe da sociedade, bem ausente.

Eu gosto da dor forte e fomegante
Que é símbolo da nossa redenção;
Gosto de macerar o coração
Em espinhos de amizade palpitante

Eu gosto de sofrer duro e cruel
Pois quero saborear o amargo fel
De que Cristo foi vítima na Cruz.

Eu gosto do que é simples e modesto,
Da humildade e também do que é honesto
De imitar o modelo de Jesus.

Arsias S. Vicente

M. Faria

DESPORTO

FUTEBOL

O «Gil Vicente», no ultimo domingo, deslocou-se a Torres Vedras, onde perdeu por 3—1, com o «Torreense», grupo daquela vila.

Amanhã, o nosso «team», joga com o «Feirense», em Vila da Feira, em disputa da «Taça de Portugal».

COLUMBOFILISMO

Inicia-se, amanhã, dia 29, a campanha Columbófila do corrente ano, com a largada de Nive. A entrega dos pombos, será feita hoje, das 21 às 23 horas.

No sorteio realizado pela Sociedade Columbófila Barcelense, encontra-se por atribuir o 2.º prémio, que coube ao número 246.



O Snr. Almirante Américo Thomás entrega ao maestro Pedro de Freitas Branco o emblema de 25 anos ao serviço da E. N. outorgado à orquestra sinfónica

A SAPATARIA

NA SUA JÁ TRADICIONAL

Feira Anual de Calçado

CUNHA

Largo da Calçada — BARCELOS

apresenta um incomparável sortido para

HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXTRAORDINÁRIOS

Com início na próxima segunda-feira, dia 30 de Janeiro.

Felisberto Maria Guedes da Encarnação

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família, na passagem do 1.º aniversário do falecimento do querido extinto, manda celebrar na Igreja Matriz, no dia 1 de Fevereiro, pelas 8 horas, uma Missa em seu sufrágio, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Barcelos, 28 de Janeiro de 1961.

Consoada oferecida aos pobres que se encontram no Hospital da Misericórdia, Asilo e Enfermaria-Abriço, desta cidade

A digna e incansável Mesa Administrativa do nosso Hospital, para comemorar a Festa da Família, na noite de consoada, mandou servir uma lauta ceia aos doentes e asilados que estão naquela importante instituição de assistência, da nossa Terra.

A ceia, foi servida por ilustres senhoras; irmãs hospitaleiras; membros da Mesa da Santa Casa; Escuteiros e pessoal da secretaria.

Deram a sua valiosa colaboração a esta simpática Festa, oferecendo géneros, vinhos e guloseimas, as seguintes firmas:

Manuel Pereira da Quinta Júnior; Augusto Figueiredo & Silva; Tomaz José de Araújo; Casa do Café; Confeitaria Colonial; Cafezeira de Barcelos; João Luís Ferreira; Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto; Livraria Atena; Acácio Coutinho e José A. Rodrigues.

Também ofereceram valiosos agasalhos, as fábricas barcelenses; Tor; Barcelense; Tebe; Guial; Malhas Tirol e Judibel.

«O Barcelense» felicita a Ex.ª Mesa da Santa Casa e todos os que contribuíram para o brilho da Festa do Natal dos doentes e asilados de Barcelos.

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADOLargo D. António Barroso, 9
Telefones 82447—Barcelos

CASAMENTO

Segunda-feira, dia 23 do corrente, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o casamento do nosso amigo, Sr. Vicente Ferreira da Silva, digno Funcionário na Caixa Geral dos Depósitos nesta cidade, com a Sr.ª D. Maria Julia Fernandes Arantes, prendada filha do nosso amigo, Sr. Manuel da Cunha Arantes e da Sr.ª D. Maria da Glória da Quinta Fernandes Arantes, já falecida.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pai e sua irmã Sr.ª D. Maria Emília Fernandes Arantes e, por parte do noivo, o Sr. Manuel Fernandes da Cunha Arantes e sua Esposa, Sr.ª D. Maria Alda Machado Arantes.

Celebrou o casamento o Rev.º Director dos Capuchinhos.

Em casa do pai da noiva foi servido um delicioso «copo de água».

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Sul do País.

Vendem-se

Em Casal de Nil, V. F. S. Martinho, duas moradias, em boas condições.
Informa esta Redacção.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 28-1-1961
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)

ANUNCIO

Éditos de 60 dias

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção, correm seus termos uns autos de acção sumária proposta por José de Bessa e Menezes, solteiro, maior, proprietário, desta cidade, contra a Câmara Municipal do concelho de Barcelos e Interessados incertos. Que atravez deste anuncio e por éditos de sessenta dias, a contar da sua segunda e ultima publicação, são citados aqueles Interessados incertos, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado na mesma acção, na qual, na sua conclusão, o autor pede que a mesma seja julg da procedente e provada e consequentemente deve:

1) — Decretar-se a abolição de todos os caminhos ou atravessadouros existentes nos dois prédios seguintes:

a) — «Quinta da Granja», situada no lugar da Granja, freguesia de Santa Maria Maior, desta cidade, composta de casas de habitação, garagem, cobertos, celeiro, eira, estábulos e terreno de lavradio, com vinha e pomar, e de mato com pinheiros, inscrita na matriz urbana sob o artigo 316 e na matriz rustica sob o artigo 26 e descrita no livro B 10 da extinta Conservatória sob o numero 1.300;

b) Propriedade denominada «Campo e Bouça de Vale de Passos», de lavradio e mato, com uma casa em ruínas, sita parte na freguesia de Santa Maria Maior, desta cidade, inscrita na matriz rustica sob o artigo 27 e parte sita na freguesia de Arcozelo, desta comarca, inscrita na matriz urbana sob o artigo 134 e na matriz rustica sob o artigo 381, 382, 383, e 384 e descrita na Conservatória no livro B 227 sob o numero 89.670;

II) — Poder o autor fazer e manter completamente vedados os ditos caminhos ou atravessadouros, e os referidos prédios, condenando-se os reus, e quem quer que seja, a absterem-se da sua utilização e da passagem pelos prédios.

III) — Condenar-se a ré Câmara Municipal a repor no seu anterior estado a vedação mencionada no artigo decimo primeiro da petição inicial.

IV) — Condenar-se a mesma ré Câmara a indemnizar o autor de todos os prejuizos que lhe causou, indemnização essa a liquidar em execução de sentença.

V) — Condenar-se ainda os

Augusto Henrique Moreira

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Passando no próximo dia 1 de Fevereiro o 3.º aniversário do seu falecimento, a viuva e filhos mandam celebrar uma missa, pelo seu eterno descanso, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 8,30 horas.

Agradecem penhoradamente a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

Barcelos, 28 de Janeiro de 1961.

reus nas custas, selos e procuradoria.

Barcelos, 18 de Janeiro de 1961.

O Chefe da 1.ª secção,
Aires Augusto da Silva
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
João Fernandes Lopes Neves

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario mais as Ex.ªs Senhoras D. Isolete Calheiros Coutinho, D. Maria Emilia Martins da Silva, do Porto; e os nossos amigos, Srs. Antonio Araujo Rosa, de Alvelos; Antonio Covinha, de Pedra Furada; Francisco Duarte, de S. Paulo, e Tomaz Teixeira Gomes, desta cidade.

Agradecemos a deferencia.

FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, está de serviço, nesta cidade, a Minha Farmacia.

Mercado Semanal

Na ultima quinta-feira, compravam-se os artigos aos seguintes preços:

Milho	15 k.	32\$50
Centeio	»	37\$00
Feijão branco	16 k.	60\$00
» manteiga	»	100\$00
» moleiro	»	60\$00
» frade	»	60\$00
Batata	15 k	18\$00
Ovos, duzia		10\$00
Frango, bom		30\$00
Vinho tinto, litro,	a	3\$00

Felicitações

No dia 30 do corrente, tem a sua Festa de aniversario o nosso respeitavel amigo, Sr. Dr. Marcos Pereira Monteiro, ilustre Professor de Engenharia.

No dia 31, faz 16 anos o nosso amigo Sr. Antonio Justiniano da Silva Barbosa Pereira Monteiro, inteligente Estudante do 6.º ano, filho do Sr. Dr. Marcos Pereira Monteiro e da Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva, Barbosa Pereira Monteiro.

Vendem-se

Na freguesia de Viatodos, 12 carvalhos e 2 eucaliptos, calculados em 50 toneladas.

Procede-se à venda no dia 5 de Fevereiro, às 15 horas, na Avenida de Viatodos a Nine. Quem pretender, queira falar com o Sr. José de Araujo Couto, no lugar de Camposinhos.

Relógio de pulso

De Senhora, encontra-se um, no Comando da G. N. R., desta cidade, que se entrega a quem provar pertencer-lhe.

Pagamento de assinaturas

—Até 30—10—1961, a Sr.ª D. Maria Dias Neiva; até 30—7—1961, o Sr. João Carvalhosa; até 30—6—1961, os Srs. Bernardo Pereira de Miranda, Julio de Faria Coelho, Rogério Moreira de Carvalho e Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão (que fez o favor de deixar 15\$00 para o Pessoal), Emilio Perestrelo, Antonio Araujo Rosa e José do Vale; até 30—4—1961, os Srs. Domingos Coelho e Manuel Casanova da Silva; até 30—3—1961, os Srs. José Gonçalves Dias Gomes, Manuel Gomes de Araujo e a Sr.ª D. Laura de Sá Carneiro e, até 28—2—1961, os Srs. Joaquim Ferreira do Souto, António Dias Pereira de Miranda e Agostinho Senra de Brito.

—Até 30—12—1960, os Srs. Domingos Pereira, Armando Alberto Azevedo Coutinho, Joaquim Sobral, Manuel Gonçalves Fernandes, Antonio Martins de Sousa, D. Adelaide dos Santos Cunha, Alvaro Monteiro Mesquita, Arnaldo da Silva Ferreira, José Joaquim de Figueiredo, Avelino Arantes Lopes, Fernando Monteiro, Amadeu Pedras, Manuel de Sousa Carvalho, Joaquim Mariz de Carvalho, João Fernandes da Cunha, João Gonçalves Fernandes, Casa do Povo de Martim, José Joaquim Ramos, D. Delfina Dolores Silva, Emilio Perestrelo, David Baptista Lourenço, Joaquim Simões da Silva, Família do saudoso Barcelense Aparício Gomes Pereira, Carlos Augusto de Castro Baptista, Antonio Lemos Rodrigues da Silva, Valentim Pereira Braga, Joaquim Pereira, Antonio Pombo Pires, Manuel da Silva Gomes, Frei Paulo de Ourem (que fez o favor de pagar com 75\$00), Manuel Gomes da Ponte Neves, Domingos da Silva Carvalho, Tesoureiro da Casa do Povo de Cristelo, Benjamin Ferreira da Costa, David Miranda, A. Marques de Azevedo (que fez o favor de pagar com 50\$00), Candido Lopes de Miranda, Américo Gonçalves da Rocha, D. Maria Candida de Campos, Antonio Gonçalves da Rocha, João Faria Gonçalves, José Gomes, Padre Manuel Vieira Gonçalves, Joaquim Pereira da Silva, Dr. João Baptista Machado, José de Matos Maia, Domingos Vale, Agostinho Pires da Silva e Joaquim da Silva Carneiro Galiza.

—Até 30—9—1960, os Srs. Manuel da Silva Ferreira e João Alves.

—Até 30—6—1960, os Srs. José Barroso de Araujo, Professor Silvério Martins Caridade, Abel Rodrigues Novas, Antonio Arezes Martins (que fez o favor de mandar 5\$00 para a ajuda da Festa do cinquentenário deste semanário), Joaquim Alves Pereira, Américo Ribeiro Novo e Hernáni Martins da Costa Santos e, até 30—3—1960, o Sr. José da Cunha Gonçalves Forte.

—Até 30—12—1959, os Srs. Armando Martins, Joaquim D. Araujo, Tomaz Ferreira Gomes e Família do saudoso José Graça dos Santos; até 30—6—1959, os Srs. José Fernandes e Fernando Gomes da Silva.

Ao publico

Joaquim Pereira dos Santos, casado, lavrador, residente em Arcozelo, freguesia do nosso concelho, vem tornar publico de que se apparecer morto ou ferido só se pode queixar de Manuel Figueiredo ou de seus filhos, de Abade Mo Neiva, porque o tem ameaçado.

Aí fica o aviso para os devidos efeitos.

SARRABULHO, todos os Domingos—pápas e rejoada—no Restaurante «PÉROLA da AVENIDA,,—Barcelos. Também há FRANGUINHOS assados.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**«CASA DOS MENDANHAS DE BARCELOS**

Notas de História e Genealogia

por: *Ildio Eurico Gomes Ramos*

(Continuação do número 2598)

FRANCISCO DE MENDANHA GOUVEIA, filho de Filipa Mendes de Benevides Mendanha, foi Senhor do Prazo de Joane, nas Carvalhas, e do Prazo de Real na mesma freguesia, o primeiro herdeiro do Conego Jeronimo de Gouveia, seu parente, em 1640, e o segundo feito a 28 de Junho de 1624.

«Este fidalgo foi o primeiro que em Barcelos, fez aclamar a El-Rei D. João IV no dia 7 de Dezembro de 1640, opondo-se aos Cogominhos de Faria que defendiam a causa de Espanha».

Casou com Maria de Azevedo Villas-Boas, filha de Alvaro de Villas-Boas, Cavaleiro-Fidalgo e Comendador da Ordem de S. Tiago, e de Madalena Nunes de Azevedo.

Houveram os seguintes descendentes: André de Gouveia Mendanha, D. Ana de Mendanha e D. Filipa de Mendanha (ambas freiras em Santa Clara de Vila do Conde), João de Mendanha, Isabel de Mendanha e Cecília de Mendanha Gouveia.

ANDRÉ DE GOUVEIA MENDANHA, filho de Francisco de Mendanha Gouveia, foi Juiz de Fóra de Guimarães e mais tarde de Santarém, por carta de 13 de Abril de 1652, Corregedor de Torres Vedras e Provedor de Viana no ano de 1644. Casou em Lisboa com D. Antonia de Azevedo Franco, que já era viúva, e filha de Antonio de Azevedo, Meirinho da Casa da Índia, e de D. Maria Franco. Tiveram um filho: Francisco de Gouveia Mendanha.

FRANCISCO DE GOUVEIA MENDANHA, filho de André de Gouveia Mendanha foi Senhor dos Prazos de Joane e de Real nas Carvalhas. Pertenceu à Governança de Barcelos, nasceu em 11 de Agosto de 1652 e foi batizado na freguesia de S. Paulo da cidade de Lisboa.

Enquanto solteiro foi pai de Filipe José de Gouveia e de Antonio de Gouveia, havidos em Maria Ferreira que era filha do P.^o Antonio de Villas Boas, da Casa Solar de Airó e Vigário de Barcelinhos, e de Ana Ferreira descendente dos Morgados da Casa de Argemil em Mariz.

Depois casou com sua prima Justa Micaela de Faria, filha de João de Moura Faria, e de Teresa Lobo Barreto, cuja senhora teve o vinculo de seu pai. Existiu um filho de nome, André de Gouveia Mendanha.

ANDRÉ DE GOUVEIA MENDANHA, filho de Francisco de Gouveia Mendanha, foi Senhor dos Prazos de Joane e Real e da Casa dos Mendanhas. Desempenhou o cargo de Sargento-Mór das Ordenanças de Barcelos, e do seu casamento com D. Vitoria de Mendanha, filha de Antonio de Mendanha, não houve geração.

De uma Rosária da freguesia de Góios existiram dois filhos: Manuel José de Gouveia e outro cujo nome se desconhece.

MANUEL JOSÉ DE GOUVEIA, filho bastardo de André de Gouveia Mendanha, foi Cirurgião em Lisboa e casou com Maria Josefa de Azevedo, filha de Manuel de Azevedo, funcionario da Santa Casa da Misericórdia, em Barcelos, e de sua esposa Angela. Houve um descendente deste enlace: André de Gouveia Mendanha.

ANDRÉ DE GOUVEIA MENDANHA, filho de Manuel José de Gouveia, foi Senhor dos Prazos de Real e Joane nas Carvalhas, e Alferes das Milicias de Barcelos. Casou com D. Luísa Inácia de Barbosa, filha de Antonio José de Barbosa, Senhor da Casa de Paço-Velho em Vila Frescainha. Casaram em Barcelos a 24 de Outubro de 1729. Tiveram dois filhos: Francisco de Mendanha, nascido em 1803, e D. Maria de Mendanha.

D. ESTACIA DE MENDANHA, filha de D. Maria de Mendanha, casou com José Soares de Sá e Lencoins, Cavaleiro da Ordem de Cristo, filho de Damião de Lencoins de Andrade, de Valença, e de D. Mariana de Sá Sottomayor.

Teve a seguinte geração: Luís Alberto Soares de Sá, Damião de Lencoins (Frade da Ordem dos Loios), D. Maria Quitéria de Mendanha, D. Josefa de Sá, D. Mariana de Lencoins, D. Luísa de Mendanha e D. Francisca de Sá e Lencoins.

JOSÉ DE GOUVEIA MENDANHA, filho de Francisco de Gouveia Mendanha, foi Vereador em Barcelos e Juiz pela Ordenação. Casou com D. Brislana de Felgueiras Gaio, da Casa dos Felgueiras de Vila do Conde, a 13 de Abril de 1716. Tiveram: D. Antonia Maria de Felgueiras Gaio, D. Joana Maria de Gouveia Mendanha, D. Angela Micaela, D. Maria Josefa, D. Luísa Ventura, D. Teresa Luísa, Francisco José e André de Mendanha.

D. ANTONIA MARIA DE FELGUEIRAS GAIO, filha de José Gouveia de Mendanha, sucedeu nos vinculos de sua mãe. Nasceu a 30 de Agosto de 1712 e batizou-se em Cavalões a 4 de Setembro do mesmo ano. Casou com o Dr. Nicolau da Costa Correia, filho de Manuel Alvares Tomé e de Benta Correia.

Instituíram a Casa dos Felgueiras Gaios em Barcelos, junto à ponte do Rio Cávado, e tiveram a seguinte descendência: Dr. Manuel José da Costa de Felgueiras Gaio, Dr. Pedro de Gouveia Mendanha de Faria Gaio e André de Gouveia Mendanha de Faria Gaio.

D. MARIA ISABEL DE MENDANHA, desta Casa dos Mendanhas, casou com Manuel da Costa de Carvalho, Morgado de S. Francisco, em Barcelos. Era filha de João Mendanha e de D. Josefa da Costa, natural de Braga.

D. INÊS MENDES DE MENDANHA, também pertenceu a esta Casa, e casou com Filipe de Villas-Boas.

FILIFE DE VILLAS-BOAS MENDANHA, casou com Inês Luísa de Villas-Boas, sua prima.

Muitos mais fidalgos poderia-mos apresentar nesta familia dos Mendanhas, mas como nos alongamos demasiado na genealogia desta casa, vamos terminar estas notas informando os nossos prezados leitores, que desta familia existiu descendência nas seguintes casas de nobresa: Morgados, de S. Francisco em Barcelos, Morgado dos Arriscados de Mendanha em Roriz, Morgado do Balão em Moure, Casa de Joane e Real nas Carvalhas, Casa dos Mendanhas em Aldreu, Casa dos Costas em Sequiade, Condes de Atouguia, Morgado de Pindela, Morgado da Caparica, Morgado de Serzedas, Marquez da Fronteira, Conde de S. Tiago, Marquez de Fontas, Sanches de Baena, Conde da Ribeira Grande, Casa dos Calheiros em Ponte do Lima, Conde de Vila Nova, Conde de Redondo, Conde de Linhares,

Aviso e prevenção

Previne-se o público em geral, de que, por sentença de 24 de Novembro findo, foi declarado, como particular, o carreiro que no lugar do Monte da Pôça, freguesia de S. Miguel da Carreira, atravessa a Bouça do mesmo nome, pertencente a Margarida Gomes Dias da Cunha.

A proprietária procederá judicialmente, contra todas as pessoas, que se utilizem dele, sem ser para se abastecer de água para gastos domésticos, da fonte de Fonte Coberta.

Margarida Gomes Dias da Cunha

Em Arcozelo

No lugar de Gião, próximo da estrada de Barcelos a Freixo, vende-se uma Casa torre, com cobertos, em bom estado, bastante quintal, com ramadas, que produzem 2 pipas e meia de vinho, com abundancia de água de poço, situada na freguesia de Arcozelo, lugar de Gião.

Entrega-se a quem mais oferecer, convido o preço. Quem pretender queira falar com o Sr. Antonio Moreira de Azevedo, em Lijó, lugar do Mosqueiro, todos os dias, excepto às quartas e quintas-feiras.

A O PUBLICO

Antonio Lopes Maciel, casado, Oleiro, de Galegos S. Martinho, vem tornar publico de que tem sido ameaçado por Manuel Maciel Vilas Boas e sua mulher Maria Lopes Leal, da mesma freguesia, por isso, se aparecer morto ou ferido só se queixa dessas duas pessoas.

Também, se forem cortadas videiras ou arvores de fruto nas propriedades do Sr. Antonio Gomes Leal, sogro do participante, só se pode queixar dos referidos Manuel Maciel Vilas Boas e sua mulher.

Estes casos já foram participados à G. N. R., para os devidos efeitos.

Galegos S. Martinho, 9 de Janeiro de 1961.

Antonio Lopes Maciel

Marquez de Távora, Conde de S. Vicente, Conde de Alvor. Condes de Arcos, Condes de Serzedas, Conde de Conculim, Conde da Ericeira, Morgado de Paio Pires, Marquez das Minas, Conde de Val de Reis, Conde da Torre, Condes de S. Miguel, Condes do Rio Grande, Conde de Prado, Marquez de Valada, Marquez de Olhão, Sousas e Menezes de Barcelos, Amorns de Ponte do Lima, Morgado da Barreta em Barcelos, Morgado do Espirito Santo em S. João de Vila Boa, Casa dos Morgados de Argemil em Mariz, Felgueiras Gaios de Barcelos, Casa de Paço Velho, e muitas outras Casas.

RELOJOARIA LISBOA

Largo D. António Barroso, N.º 1—(Próximo da Ponte)

BARCELOSResponsabilidade Técnica de: JAIME DE MATOS ARAÚJO
(Relojociro diplomado e com estadia no estrangeiro)

Perfeição máxima em consertos e por métodos suíços.

Especializado em: cronógrafos, calendários, eléctricos, automáticos, de automóveis, e todos os relógios finos e complicados em geral.

Com mais de 25 anos de prática e ex-relojociro da antiga Ourivesaria da Povoa.

FINALMENTE...**GásMobil**

CORRÊA & CARDOSO, têm o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que já têm em armazém para entrega imediata GásMobil. Mais comunicam que têm pessoal habilitado para prestar toda a assistência técnica que será gratuita.

Peçam desde já para o telefone 82442

GásMobil! GásMobil! GásMobil!**RUSTON**

Motores para a Lavoura e Industria

Agente Oficial em Barcelos e Esposende
ANTONIO AUGUSTO PEREIRA MARTINS
(Mecânica de Barcelos) Telef. 82301**«PINCOR»**

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.
INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

ANUNCIO

José Pereira Loureiro, de S. Verissimo, participa ao publico de que tem casas para vender aos pobres tanto a pronto pagamento, como a prestações mensais, por cinco anos.

Quem pretender, queira falar com o mesmo, no lugar das Pontes, Tamel S. Verissimo, que dá todos os esclarecimentos.

ENTULHO

A Fábrica Ceramica de Barcelos, aceita qualquer quantidade, sem dispendio.

BOUÇA

Junto ao Monte do Facho, Abade do Neiva, mas, proximo a V. F. S. Martinho, vendem-se 16.300 metros de bom terreno.

Informa o Sr. Joaquim Cardoso da Silva, na Oficina de Bicycletas, sita à Av.^o dos Combatentes da Grande Guerra.

A LUGAM-SE

Armazens para qualquer industria ou comércio.

Cubas subterraneas para 200 pipas de Vinho. (Antiga Fábrica do sabão).

Quem pretender, dirija-se a: Campo dos Mártires da Pátria, 153—Porto, ou ao Sr. João Gonçalves Martins—Barcelos.

EMPRESA PREDIAL DO INFANTE, L.^{da}

45, Rua das Trinas, 47—GUIMARÃES Telef. n.º 40661—Teleg. «INFANTE»

COMPRA—VENDE—HIPOTECA PROPRIEDADES HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre Las Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade e eficiência da Transacção.

Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

FAZEMOS EMPRESTIMOS POR LETRAS COM FÍNDOR IDÔNIO SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS**

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES { Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses